

Formação de compostos químicos a partir de um jogo de cartas para o ensino médio de Química com elementos de inclusão social.

Alderiza Veras de Albuquerque¹ (IC), Alexsandro Duarte Batista (IC), João Pessoa Pires Neto (PQ)
alderiza.veras@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – Licenciatura em Química
Rua das Baraúnas, 351 – Bairro Universitário, CEP 58429-500 – Campina Grande - PB

Palavras-Chave: Material didático pedagógico, Compostos químicos, Ensino de Química

Introdução

A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular de Química é discutida na literatura especializada, tendo por base a contextualização, bem como o caráter histórico e cultural no qual o estudante está inserido.

Coimbra (2003) afirma que a falta de disponibilidade sistemática de material didático transcrito ou adaptado em tempo hábil para os deficientes visuais – DVs constitui certo entrave quanto à participação dos estudantes no ensino regular.

Para Caiado (2003), a luta pela aquisição de materiais didáticos que não diferencie dos demais colegas, quanto aos conteúdos a serem trabalhados é um desafio a ser superado dentro dos movimentos sociais.

Dessa forma, Santos e Schnetzler (2003) afirmam que a educação em química compromissada com a cidadania precisa estar atenta às questões sociais, em que os pares envolvidos no processo de ensino aprendizagem, participem das atividades escolares de forma democrática, igualitária e equitativa.

Objetivos

Proposta de material de apoio didático pedagógico para o ensino médio de Química a partir da formação de compostos químicos utilizando-se de um jogo de cartas dentro de uma perspectiva da inclusão social.

Descrição

O procedimento de criação do jogo partiu dos seguintes pressupostos: a) ter elementos que contemplem os videntes e cegos, incluindo os de baixa visão na mesma atividade; b) chamar a atenção para as diversas possibilidades da inserção de materiais de apoio didáticos pedagógico no ensino de Química com elementos de inclusão social; c) valorizar o apelo visual, referente ao design do jogo.

Foram confeccionadas 43 cartas, medindo 9,0 x 5,5 cm.

As cartas apresentam as seguintes informações: símbolo do elemento; número de oxidação e número atômico.

Todo o material, incluindo: cartas, manual do jogo e revestimento da embalagem, foram impressas em

papel fotográfico e transcrito em Braille alternativo, fundamentado em Bertalli, *et al* (2010).

A embalagem foi confeccionada em MDF (Medium Density Fiberboard) – Fibra de Média Densidade. (fig 01), medindo 14 x 10 x 3,5 cm

Figura 1. Representação do Jogo de cartas para o ensino médio de Química com elementos de inclusão social, formando compostos químicos.



O objetivo principal do jogo é conquistar o maior número de par de cartas possíveis, por meio de escolhas de características presentes nas mesmas, (formação de compostos a partir do seu número de oxidação - Nox). As regras do jogo seguem os seguintes passos: as cartas são embaralhadas e distribuídas entre os jogadores; cada participante receberá quatro cartas, em seguida o primeiro a jogar retira uma carta da mesa, caso venha a formar um composto, o jogador apresenta e ler a nomenclatura para os demais participantes, caso contrário, a referida carta será descartada na mesa, dando a vez ao próximo jogador.

Vence o jogo quem conquistar o maior número de compostos químicos formados.

Agradecimentos

A Universidade Estadual da Paraíba / DQ / Área de Educação Química / Licenciatura em Química.

BERTALLI, J.G.; RAMOS, E.S.; SIQUEIRA, O.S. Braille alternativo para o ensino de ciências. In: **XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)** – Brasília, DF, Brasil, 2010.
CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**, 2 ed. Campinas, SP: Autores associados. PUC – Campinas, 2006.
COIMBRA, I. D. (2003). **A inclusão do portador de deficiência visual na escola regular**. Salvador: EDUFBA.
SANTOS, W. e SCHNETZLER, R.P. **Educação em Química: Compromisso com a cidadania**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.